



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD 2024-2027 - ANOS FINAIS - Ensino Fundamental (Anos Finais) - Objeto: 03 - Obras Literárias destinadas aos Anos Finais

Código FNDE: 0260 P24 03 01 000 000

Categoria: Categoria 1

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)
- Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)
- Bloco 3 - Do Projeto Gráfico-Editorial
- Bloco 4 - Da Qualidade do Livro Digital do Professor
- Bloco 5 - Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa
- Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos
- Bloco 7 - Falhas Pontuais
- Bloco 9 - Parecer

Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)

1.1 - Qualidade do Texto

1.1 - Qualidade do Texto

1.1.1 O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes? (Anexo VI, 2.1.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário possibilita a ampliação do repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes, uma vez que, por exemplo, apresenta alguns elementos da cultura da região nordestina do Brasil, seja por meio de expressões linguísticas próprias, seja por meio de menção às comidas típicas da região, notadamente do período junino. Notem-se, como elemento exemplificador, os versos: "O Céu enfeitado com / Bandeirinhas e balão, / As barraquinhas da festa / Tinham pamonha, quentão / Paçoca, broa, aluá / Carne-de-sol com baião..." (LLI, p. 14). Ao materializar a tradição oral no formato de cordel, a obra favorece a reflexão sobre o intercâmbio entre a cultura oral e a cultura escrita no campo das artes, contribuindo, assim, para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico dos estudantes. Essa inter-relação oral-escrito aparece também em formulações linguísticas que buscam ou reproduzir a oralidade, ou ainda registrar uma variante dialetal da língua, como ocorre, por exemplo, em: "Chegou convite *pra* todos/ Os animais da floresta." (LLI, p. 7); "Disse o sapo: - *Ô injustiça!*/ Essa notícia me arrasa!" (LLI, p. 7); "O sibite, um passarinho,? *Mangou* muito do coitado." (LLI, p.7). Ao materializar a tradição oral em uma forma literária escrita para ser oralizada, o Livro Literário favorece a reflexão sobre o intercâmbio entre a cultura oral e a cultura escrita no campo das artes, contribuindo, assim, para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, bem como o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes. Na abertura do livro, o narrador menciona os relatos orais como sendo a fonte da matéria narrada nos cordéis, algo que é efetivado em *Festa no céu*, como se pode ler nos trechos seguintes: "Cordelista que se preza/ Busca sempre inspiração/ Nas coisas da natureza,/ Nas paisagens do sertão,/ Vive garimpando histórias/ Na mina da tradição" (LLI, p. 5). "Essa história eu fui buscar/ Lá no fundo do baú/ Um causo muito engraçado/ Do compadre cururu/ Que foi à festa o céu/ Na viola do urubu." (LLI, p. 5). Em outros pontos do livro, essa interrelação oral-escrito aparece também em formulações linguísticas que buscam ou reproduzir a oralidade, ou ainda registrar uma variante dialetal da língua, como ocorre, por exemplo, em: "Chegou convite pra todos/ Os animais da floresta." (LLI, p. 7); "Disse o sapo: __ *Ô injustiça!*/ Essa notícia me arrasa!" (LLI, p. 7); "O sibite, um passarinho,? Mangou muito do coitado./ Disse assim: __ Seu bicho feio,/ Pode ficar conformado..." (LLI, p.7). O livro literário coaduna a natureza da matéria narrada, o relato oral, e a forma literária escolhida para narrar, o cordel, de tal modo que sua leitura contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, bem como o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes do 6o. e 7o. ano, público a que se destina.

1.1.2 O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária? (Anexo VI, 2.1.1.2 adaptada)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária, já que é orientado a trabalhar expressões linguísticas de variações populares, marcas de oralidade, com ritmos, rimas, metáforas e outros aspectos característicos de textos poéticos. É importante ressaltar que a obra parte de uma fábula bastante conhecida, mas a recria, com aspectos estilísticos próprios da literatura de cordel. No caso específico, foram utilizadas sextilhas em redondilha maior, com rimas nos versos 2, 4 e 6, conforme a seguinte estrofe inicial: "Cordelista que se preza / Busca sempre inspiração / Nas coisas da Natureza, / Nas paisagens do sertão, / Vive garimpando histórias / Na mina da tradição." (LLI, p. 5). Na contação do "causo muito engraçado", certas escolhas lexicais contribuem na produção de uma imagem lúdica na leitura. Isso ocorre, por exemplo, com o uso das palavras "bobo" e "espertinho", utilizadas para caracterizar os personagens: "- Compadre, foi logo ali!/ Na moita do mulungu!/ Quando o bobo foi olhar.../ Bem ligeiro, o cururu/ Espertinho se escondeu/ Na viola do urubu" (LLI, p. 12). O trabalho artístico realizado com a linguagem no Livro Literário, por meio da versificação e da estrofação, bem como da escolha de palavras, propicia ao leitor a possibilidade de fruição literária.

1.1.3 O Livro Literário apresenta natureza polissêmica? (Anexo VI, 2.1.2.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário apresenta natureza polissêmica. De modo geral, a narrativa em versos de cordel apresenta a dupla perspectiva sobre a referida festa, a do urubu (convidado ilustre) e a do sapo cururu (deixado de lado, no convite), com suas diversas situações de contraste, o que proporciona abertura para múltiplas interpretações por parte do leitor desse texto literário. Mais especificamente, durante suas páginas, é possível notar o uso de variantes regionais e abordagens textuais que pedem entendimentos múltiplos e geram reflexão sobre o uso específico em questão. Como exemplo, podemos citar o uso da palavra *compadre* nos versos: "Um causo muito engraçado/ Do compadre cururu" (LLI, p. 5), que ultrapassa a noção corriqueira de padrinho de alguém, para também fazer alusão, no sentido figurado, a algum amigo íntimo. O jogo irônico leva o leitor, então, a refletir sobre o propósito da narrativa envolvendo os personagens citados. A palavra "moral", por exemplo, usada ao final do texto, assume, pelo menos, dois sentidos diferentes, levando-se em consideração sua relação com o sentido global do texto. No trecho: "Eis a moral da história:/ 'o sapo não tem moral'/ Quem conduz a sua vida/ De forma vil e banal/ Cedo ou tarde é descoberto/ E acaba se dando mal." (LLI, p. 23), ao ser inserida no início da estrofe, "moral" significa "esinamento"; porém ao se referir ao sapo, a mesma palavra significa "princípios éticos". Esses dois sentidos que a palavra "moral" assume nos contextos mencionados, associados, de um lado, ao que é dado a ler na narrativa até aquele momento, e de outro, aos quatro últimos versos que encerram a história, provocam um efeito de ironia, que tem por finalidade causar humor: se o sapo não tem moral, e mesmo assim obtém sucesso com seu ardis, a moral da história não se aplica. O jogo irônico leva o leitor, então, a refletir sobre o propósito de *Festa no céu* que, conforme anunciado pelo narrador no início da narrativa, é divertir, e não moralizar.

1.1.4 O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.2.)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual. Os elementos poéticos, como métrica, sons e rimas são empregados na estruturação do poema narrativo, de modo a conferir-lhe ritmo e musicalidade próprios da forma literária do cordel. Expõe, ainda, de forma diversa as variantes regionais da linguagem e o uso de conotação para atingir seu objetivo literário. Pode-se notar usos conotativos em: "O urubu violeiro/ Tinha uma boa cachola" (LLI, p. 5), em que a palavra cachola adquire um uso conotativo para significar cabeça. Também há exemplo de recurso expressivo na linguagem verbal em: "Nessa festa quero estar/ Lorde igualmente um rei" (LLI, p. 11). Neste exemplo pode-se perceber que o uso da palavra Lorde está num uso conotativo de nobreza. Nas imagens apresentadas, observamos representações poéticas dos animais que, a partir da junção texto e imagem, apresentam-se antropomorfizados, como na página 10 do LLI, em que se pode ver o Urubu com botas, gibão e chapéu e o Sapo com fraque de festa e descalço (LLI, p. 10), este último detalhe ainda causa efeito de humor. A linguagem visual é empregada no livro de modo a manter uma relação interssemiótica com a linguagem verbal. É o que ocorre, por exemplo, com a ilustração da página 15 que, com cores vibrantes e alegres, retrata a "festa animada", que continua a ser descrita na página seguinte: "Canjica, pé-de-moleque,/ Tapioca, queijo e mel/ Comida boa e barata/ A festa tinha a granel./ Tinha até banca vendendo/ Só folhetos de cordel." "Seguia a festa animada/ Dançando bicho com bicho/ Ali o mestre urubu/ Tocava bem a capricho/ Samba, toada, repente/ Xote, baião, licutixo..." (LLI, p. 16). O posicionamento da gravura na página 15, ou seja, entre trechos que descrevem a festa, permite ao leitor retomar o que fora mencionado sobre a festa na página 14 e antecipar o que será lido sobre ela na página 16. A utilização de recursos expressivos na linguagem verbal e visual do Livro Literário, bem como a interrelação estabelecida entre esses dois segmentos do texto, propicia ao leitor a ampliação da experiência estética na leitura.

1.1.5 O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto? (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto, isto é, texto da tradição popular, apresentando uma linguagem expressiva própria da literatura de cordel, além de se utilizar de variantes linguísticas regionais. Na abertura do livro, o narrador anuncia a história que será contada, além de mencionar a fonte do seu relato: "Essa história eu fui buscar/ Lá no fundo do baú/ Um causo muito engraçado/ Do compadre cururu/ Que foi à festa no céu/ Na viola do urubu" (LLI, p. 5). Ao materializar na escrita uma das inúmeras versões do conto da tradição oral que circulam no território brasileiro, sobretudo na região Nordeste, o Livro Literário desenvolve os elementos estruturais do gênero, em um poema narrativo no formato de cordel, coerente com o gênero literário proposto. O texto também apresenta o uso de imagens que remetem às técnicas de xilogravura que são comumente usados nos folhetos de cordel.

1.1.6 O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário? (Anexo VI, 2.1.2.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos estudantes, considerando a natureza do texto literário. Essa adequação da linguagem ocorre, por um lado, em função da forma literária escolhida, o cordel; e por outro, em função do público leitor do texto, os adolescentes, alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. Escrito em uma forma literária que propicia a leitura em voz alta, o Livro Literário apresenta alguns registros que procuram reproduzir a oralidade, como por exemplo, a utilização de "pra" em lugar de "para" no trecho: "Chegou convite *pra* todos/ Os animais da floresta." (LLI, p. 7). Em outras ocasiões, numa tentativa de promover a adesão do público leitor visado, o Livro Literário emprega expressões informais que fazem parte do cotidiano dos adolescentes, como "bolava um plano" e "ideia de mestre" no trecho: "O sapo *bolava um plano*/ Pra enganar o violeiro,/ Teve uma *ideia de mestre*/ Um plano bom e certo/ Falou para o urubu/ De um modo bem fagueiro:" (LLI, p. 11). Ou ainda o uso de diminutivo, como em "espertinho" no trecho: "- Compadre, foi logo ali/ Na moita no mulungu!/ Quando o bobo foi olhar.../ Bem ligeiro, o cururu/ *Espertinho* se escondeu/ Na viola do urubu" (LLI, p. 12). A aproximação com a oralidade e o uso de expressões do cotidiano dos adolescentes são recursos utilizados pelo Livro Literário para adequar a linguagem aos estudantes, tendo em vista a natureza do texto literário e a faixa etária dos adolescentes.

1.1.7 O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrita em consonância com o gênero literário em questão? (Anexo VI, 2.1.2.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrito em consonância com o gênero literário utilizado, configurando-se como um texto da tradição popular que se insere na temática sobre o mundo natural e social. Escrito em forma de cordel, *Festa no céu* narra a história do sapo cururu que, com seu ardil, é levado à festa no céu pelo urubu, dentro de sua viola. A narrativa constitui uma das inúmeras versões do conto popular, que circulam oralmente no território brasileiro, sobretudo na região Nordeste. Na abertura do livro, o narrador menciona os relatos orais como sendo a fonte da matéria narrada nos cordéis: "Cordelista que se preza/ Busca sempre inspiração/ Nas coisas da natureza,/ Nas paisagens do sertão,/ Vive garimpando histórias/ Na mina da tradição" (LLI, p.5). Em seguida, anuncia a história que será contada: "Essa história eu fui buscar/ Lá no fundo do baú/ Um causo muito engraçado/ Do compadre cururu/ Que foi à festa no céu/ na viola do urubu." (LLI, p. 5). Ao efetivar, no decurso da narrativa, o que fora anunciado no trecho acima, o Livro Literário coaduna a natureza da matéria narrada, o relato oral, e a forma literária escolhida para narrar, o cordel, constituindo-se como um texto da tradição popular que se insere na temática sobre o mundo natural e social, conforme foi inscrito no PNLD-2024.

1.1.8 O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra? (Anexo VI, 2.1.2.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais e recursos textuais empregados na obra, uma vez que opera a relação entre tais recursos a partir da concretização, nas ilustrações, das passagens mais significativas do texto escrito. Podemos tomar como exemplo o que ocorre nas páginas 4 e 5 do LLI. Na página 4, encontramos a ilustração de um homem segurando um livro como se naquele momento houvesse a inspiração (LLI, p. 4) e, na página 5, lemos: "Cordelista que se preza/ Busca sempre inspiração/ Nas coisas da Natureza,/ Nas paisagens do sertão,/ Vive garimpando histórias/ Na mina da tradição", (LLI, p. 5). Essa intersemiose entre texto e imagem pode ser observada, por exemplo, nas páginas 14, 15 e 16 do livro, as quais retratam a festa no céu (LLI, p. 14-16). Na página 14, inicia-se a descrição da festa; no projeto gráfico do livro, a descrição é interrompida com a ilustração da página 15, e volta a progredir novamente na página 16. O posicionamento da gravura na página 15, intercalando os trechos que descrevem a festa, permite ao leitor retomar o que fora mencionado sobre a festa na página 14 e antecipar o que será lido sobre ela na página 16.

1.1.9 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo? (Anexo VI, 2.1.3.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário apresenta parcialmente coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo. Escrito em forma de cordel, é um poema narrativo em que o narrador, no início da narrativa, anuncia sua intenção, conforme o trecho: "Essa história eu fui buscar/ Lá no fundo do baú/ Um causo muito engraçado/ Do compadre cururu/ Que foi à festa no céu/ Na viola do urubu." (LLI, p. 5). Na contação do "causo muito engraçado", a produção de uma imagem lúdica na leitura é efetivada principalmente pelo modo como o narrador constrói os personagens em consonância com pensamentos, falas e ações do protagonista e antagonista. Por exemplo, o adjetivo "bobo" usado pelo narrador para definir o urubu em "Quando o bobo foi olhar.../ Bem ligeiro, o cururu/ Espertinho se escondeu/ Na viola do urubu" (LLI, p. 12), é retomado na mente do leitor, quando se lê mais adiante no texto: "O urubu foi procurar/ Lá pensou: - Que mentiroso!/ Sapo não me engana mais/ Com seu jeito calivoso./ Nisso pegou a viola/ E partiu bem furioso." (LLI, p. 13). Essa retomada permite ao leitor, por um lado, desconfiar da decisão do urubu de não se deixar enganar mais pelo sapo, visto que seu traço "bobo", definido anteriormente pelo narrador, dificultará a sua decisão, e por outro, prever que o urubu será novamente ludibriado pelo sapo no decorrer da história, o que se torna motivo de riso. Embora o sapo seja definido como enganador, certas estratégias usadas pelo narrador, tais como apresentar o anfibio como injustiçado pela natureza por não possuir asas e se referir a ele como "sapinho" de forma recorrente na narrativa, acabam promovendo a adesão do leitor a este personagem. Desse modo, a menção à moral da história ao final do texto, condenando a atitude do sapo, não se aplica inteiramente.

1.1.10 No caso de texto narrativo, o Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado? (Anexo VI, 2.1.3.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado, ao incorporar situações relacionadas à cultura tradicional brasileira, como seus festejos populares recheadas de enfeites e adereços reconhecíveis; ao fazer referências a comidas típicas, como doces e quitutes diversos, tão ao gosto dos presumíveis leitores - "Canjica, pé-de-moleque, / Tapioca, queijo e mel / Comida boa e barata / Na festa tinha a granel." (LLI, p. 16); assim como, ao se utilizar das figuras antropomorfizadas de animais, peculiares às fábulas - "O sapo bolava um plano / Pra enganar o violeiro, / Teve uma ideia de mestre, / Um plano bom e certo." (LLI, p. 11). Sua relevância, portanto, se coloca no diálogo que estabelece com o repertório das narrativas orais, tendo como destaque a poesia popular na forma de cordel.

1.1.11 No caso de texto narrativo, o Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas? (Anexo VI, 2.1.3.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário garante, parcialmente, a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas, em especial a discussão sobre valores éticos. Ao lidar com o universo das narrativas tradicionais, apresentando uma fábula em versos de cordel, a obra busca, ao lado da fruição estética, promover, a partir de uma reflexão acerca do comportamento dos personagens, um possível diálogo com o leitor, a respeito de sua formação ética e moral. Entretanto, ao buscar evidenciar determinados valores éticos em seu conteúdo, o faz de maneira ambígua, deixando abertura para a valorização de comportamentos censuráveis, como o uso da mentira e da esperteza, por parte do personagem sapo cururu, com fins de ludibriar e alcançar seus objetivos, como percebido a partir do trecho: "O sapo bolava um plano / Pra enganar o violeiro, / Teve uma ideia de mestre, / Um plano bom e certo." (LLI, p. 11).

1.1.12 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador? (Anexo VI, 2.1.3.d)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

O Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador. A história tem seu início na terra, cuja monotonia é rompida por um acontecimento no céu, a festa. A complexidade da ambientação na narrativa pode ser observada na relação de oposição que o narrador estabelece entre os dois ambientes que a compõem: a terra, monótona, e o céu, eufórico. Na terra, não restava nada ao sapo a não ser permanecer no brejo, como sugere o trecho seguinte: "O sibite, um passarinho./ Mangou muito do coitado./ Disse assim: - Seu bicho feio./ Pode ficar conformado.../ Volte logo para o brejo/ Que vou curtir um bocado." (LLI, p. 7). A esses dois espaços, terra e céu, articula-se coerentemente, no enredo, o tempo, destacando, de maneira cronológica, seus vários momentos: o convite para a festa, a partida dos personagens, o desenrolar da festa - "Seguia a festa animada/ Dançando bicho com bicho/ Ali o mestre urubu/ Tocava bem a capricho/ Samba, toada, repente/ Xote, baião, licutixo..." (LLI, p. 16) -, o seu final - "Urubu findou o baile/ E acenou com alegria/ Falando um pouco cansado: / - Adeus, até outro dia!" (LLI, p. 18) - e o consequente retorno dos convidados.

1.1.13 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo VI, 2.1.3.e)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

O Livro Literário apresenta caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal, guardada a especificidade do gênero. Na narrativa, o sapo é caracterizado como ardiloso e sorrateiro; enquanto o urubu é caracterizado como ingênuo e tolo. Essas características aparecem tanto nos adjetivos usados pelo narrador para descrever os personagens, como nas ações, falas e pensamentos do protagonista e antagonista. No trecho a seguir, por exemplo, são empregados os adjetivos "bobo" e "espertinho" para se referir ao urubu e ao sapo, respectivamente: "Quando o bobo foi olhar.../ Bem ligeiro o cururu/ Espertinho se escondeu/ Na viola do urubu." (LLI, p. 12). Os traços descritos pelo narrador se confirmam no pensamento do urubu: "O urubu foi procurar/ Lá pensou: - Que mentiroso!/ Sapo não me engana mais/ Com seu jeito calivoso." (LLI, p. 13). A perspectiva do urubu, ao revelar o conhecimento que este possui sobre a personalidade do sapo e sobre sua própria pessoa, é uma estratégia narrativa usada para causar efeito de humor na leitura e levar o leitor a indagar se realmente o urubu não será novamente enganado no decurso da história; algo que se confirma com o progresso do texto. Nas falas dos personagens, nota-se a adequação do discurso à situação narrada quando, por exemplo, na volta da festa, o urubu descobre que foi ludibriado pelo sapo: "- Oh, cururu desgraçado! -/ Falou o urubu raivoso -/ Desta vez tu vais voar/ Mato-o agora, feioso!!!" (LLI, p. 20). Neste último trecho e nos demais citados, percebe-se que o Livro Literário apresenta adequação do discurso dos personagens à situação narrada, fazendo uso, inclusive, de termos coloquiais comumente utilizados.

1.1.14 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes? (Anexo VI, 2.1.3.f)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

O Livro Literário apresenta linguagem adequada à faixa etária dos estudantes. Por vezes, o livro emprega expressões informais que fazem parte do cotidiano dos adolescentes, permitindo, de modo geral, a promoção da adesão do público leitor visado à história narrada. É o que ocorre, por exemplo, com as expressões "bolava um plano" e "ideia de mestre", que se utiliza de lugares comuns no universo da conversação dos leitores. Eis o trecho: "O sapo *bolava um plano*/ Pra enganar o violeiro./ Teve uma *ideia de mestre*./ Um plano bom e certo." (LLI, p. 11). Outra estratégia, neste sentido, é o uso do diminutivo, na perspectiva de cativar o leitor, como, por exemplo, "espertinho" no trecho: "- Compadre, foi logo ali/ Na moita do mulungu/ Quando o bobo foi olhar.../ Bem ligeiro, o cururu/ *Espertinho* se escondeu/ Na viola do urubu" (LLI, p.12). O uso de expressões do cotidiano dos adolescentes, o emprego de diminutivo, bem como a própria escolha do gênero, são alguns dos recursos identificados com sua faixa etária.

1.1.15 Nos textos em versos, o Livro Literário faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia? (Anexo VI, 2.1.4.b)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

O Livro Literário faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia. Do ponto de vista dos recursos linguísticos, o fato de ser um poema narrativo, implica na presença simultânea de recursos dos dois gêneros literários, como rimas, ritmos e métrica, no caso do poema; e narrador, enredo e personagens, entre outros, no caso da narrativa. Quanto à versificação, as rimas em cada estrofe, estão sempre presentes nos segundos, quartos e sextos versos, colocando em diálogo imagens e sons, provocando a possibilidade de construção de vários sentidos. Os versos, por sua vez, são constituídos em redondilha maior, com sete sílabas poéticas, dando ao texto um ritmo próximo da oralidade. Quanto aos aspectos da narrativa, o narrador, por exemplo, se apresenta próximo ao leitor, numa cumplicidade de contador de história, como nessa passagem: "Cordelista que se preza/ Busca sempre inspiração/ Nas coisas da Natureza./ Nas paisagens do sertão./ Vive garimpando histórias/ Na mina da tradição./ / Essa história em fui buscar/ Lá no fundo do baú/ Um causo muito engraçado/ Do compadre cururu/ Que foi a festa no Céu/ Na viola do urubu." (LLI, p. 5).

1.1.16 Nos textos em versos, o Livro Literário apresenta construção coerente do eu-lírico, tendo em vista a intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal? (Anexo VI, 2.1.4.c)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

Escrito em forma de cordel, o Livro Literário se estrutura como um poema narrativo que apresenta construção coerente do eu-lírico, tendo em vista a intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal. O narrador/eu lírico é o próprio cordelista que, no início da narrativa anuncia sua intenção, conforme o trecho: "Essa história eu fui buscar/ Lá no fundo do baú/ Um causo muito engraçado/ Do compadre cururu/ Que foi à festa no céu/ Na viola do urubu." (LLI, p. 5). Na contação do "causo muito engraçado", a produção de uma imagem lúdica na leitura é efetivada principalmente pelo modo como a voz narrativa/eu lírico constrói os personagens em consonância com pensamentos, falas e ações do protagonista e antagonista. Por exemplo, o adjetivo "bobo", usado pelo narrador/eu lírico para definir o urubu em "Quando o bobo foi olhar.../ Bem ligeiro, o cururu/ Espertinho se escondeu/ Na viola do urubu"(LLI, p. 12), é retomado na mente do leitor, quando se lê mais adiante no texto: "O urubu foi procurar/ Lá pensou: __ Que mentiroso!/_ Sapo não me engana mais/ Com seu jeito calivoso./ Nisso pegou a viola/ E partiu bem furioso." (LLI, p. 13). Essa retomada permite ao leitor, por um lado, desconfiar da decisão do urubu de não se deixar enganar mais pelo sapo, visto que seu traço "bobo", definido anteriormente pelo narrador, dificultará a sua decisão, e por outro, prever que o urubu será novamente ludibriado pelo sapo no decorrer da história, o que se torna motivo de riso. Embora o sapo seja definido como enganador, certas estratégias usadas pelo narrador/eu lírico, tais como apresentá-lo como injustiçado pela natureza por não possuir asas e se referir a ele "sapinho" de forma recorrente na narrativa, acabam promovendo a adesão do leitor a este personagem, de modo que a menção à moral da história ao final do texto não passa de um jogo irônico cujo efeito é o humor. Assim, a construção do eu-lírico, expresso na voz narrativa do poema, mostra-se coerente com a intencionalidade do texto, na medida em que emprega estratégias narrativas na caracterização das personagens, promove o humor a partir do necessário engajamento do leitor na produção desse efeito de sentido.

1.1.17 Nos textos em versos, o Livro Literário prioriza poemas com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo VI, 2.1.4.d)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário se apresenta como um poema narrativo com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário. As escolhas lexicais de natureza popular, bem como a versificação, que no texto consiste no emprego de versos de sete sílabas poéticas, e a estrofação, construída a partir de sextilhas, são recursos que conferem ritmo e sonoridade à narrativa, proporcionando a ela uma proximidade com a linguagem coloquial, próxima dos alunos/leitores pretendidos, favorecendo sua fruição estética. Esse aspecto, que perpassa todo o texto, típico do cordel, pode ser notado, por exemplo, em: "Essa história eu fui buscar/ Lá no fundo do baú/ Um causo muito engraçado/ Do compadre cururu/ Que foi à festa no céu/ Na viola do urubu." (LLI, p. 5). Na contação do "causo muito engraçado", certas escolhas lexicais contribuem na produção de uma imagem lúdica na leitura. Isso ocorre, por exemplo, com o uso das palavras "bobo" e "espertinho", utilizadas para caracterizar os personagens: "... Compadre, foi logo ali!/ na moita do mulungu!/ Quando o bobo foi olhar.../ Bem ligeiro, o cururu/ Espertinho se escondeu/ Na viola do urubu" (LLI, p. 12). Outro recurso expressivo utilizado no poema é a polissemia, a qual pode ser observada, por exemplo, no emprego da palavra "moral". Usada ao final do texto, "moral" assume, pelo menos, dois sentidos diferentes, levando-se em consideração sua relação com o sentido global do texto. No trecho: "Eis a moral da história:/ 'O sapo não tem moral'/ Quem conduz a sua vida/ De forma vil e banal/ Cedo ou tarde é descoberto/ E acaba se dando mal." (LLI, p. 23), ao ser inserida no início da estrofe, "moral" significa "ensinamento"; porém ao se referir ao sapo, a mesma palavra significa "princípios éticos". Esses dois sentidos que a palavra "moral" assume nos contextos mencionados, associados, de um lado, ao que é dado a ler na narrativa até aquele momento, e de outro, aos quatro últimos versos que encerram a história, provocam um efeito de ironia, que tem por finalidade causar humor: se o sapo não tem moral, e mesmo assim obtém sucesso com seu ardil, a moral da história não se aplica. O jogo irônico leva o leitor a refletir sobre o propósito de *Festa no céu*, que, conforme anunciado pelo narrador no início da narrativa, é divertir, e não moralizar. O médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, presente na versificação e na estrofação, bem como nas escolhas lexicais do poema, é capaz de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário.

1.1.18 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, a obra materializa a imagem e sua tradução como proposta artística? (Anexo VI, 2.1.5.a)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.19 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, considerando a potência da narrativa e dos recursos gráficos na produção de enredos criativos, abertos, a obra explora com ludicidade a linguagem plástica e a forma compositiva da narrativa verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.5.b)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.20 No caso das traduções e adaptações, o Livro Literário mantém a qualidade literária da obra original, ou seja, é preservada a linguagem literária e a criação de soluções criativas na elaboração do texto? (Anexo VI, 2.1.6)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.21 No caso das adaptações, o Livro Literário considera a dimensão conotativa da linguagem e preserva a riqueza semântica, sintática, vocabular e outras qualidades literárias das obras originais? (Anexo VI, 2.1.6.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)

2.1 - Adequação Temática

2.1 - Adequação Temática

2.1.1 A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas? (Anexo VI, 2.2.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas, os quais são o mundo natural e social. O texto consegue mobilizar o leitor a percorrer várias dimensões da chamada tradição popular, uma vez que apresenta, de maneira lúdica e estética, costumes, comidas típicas e variações linguísticas próprias da população da região nordestina. Tomemos como exemplo a passagem: "O Céu enfeitado com/ Bandeirinhas e balão,/ As barraquinhas da festa/ Tinham pamonha, quentão/ Paçoca, broa, aluá/ Carne-de-sol com baião" (LLI, p. 14). Cores e sabores se misturam, mobilizando os sentidos do leitor. A coerência interna é assegurada pelo modo como o foco narrativo é empregado, os personagens são construídos e o tempo e o espaço são articulados no enredo, o qual, por sua vez, se desenvolve numa relação de causalidade entre os acontecimentos narrados.

2.1.2 O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens? (Anexo VI, 2.2.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e, parcialmente, éticas do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens. Entretanto, não evita conduzir, totalmente, a opinião e o comportamento do leitor. A partir da leitura, o leitor pode ter acesso a uma visão de mundo diferente e fazer relações com a que possui, uma vez que o texto leva-o para uma esfera que pode ser diferente, mas que dialoga com a sua própria. Este movimento pode ser percebido quando há a apresentação de certas listagens de costumes, os quais podem ser confrontados, pelo próprio leitor, com os seus próprios, como por exemplo: "Seguia a festa animada/ Dançando bicho com bicho/ Ali o mestre urubu/ Tocava bem a capricho/ *Samba, toada, repente/ Xote, baião, licutixo*" (LLI, p. 16). Na passagem temos, em itálico, estilos musicais que podem ser ou não do conhecimento do leitor e esses podem alimentar seu universo cultural. A própria escolha da forma "versos de cordel" cumpre papel semelhante, pois, ao reconhecer o cordel como elemento suficientemente apto a estar em sala de aula, amplia a visão do aluno sobre o que significa literatura, por exemplo. Entretanto, como salientado acima, com a intenção anunciada de apenas divertir, o livro não evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, quando se percebe a incoerência entre a explicitação da moral da história e o comportamento utilizado pelo personagem sapo cururu.

2.1.3 Há presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc.? (Anexo VI, 2.2.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

2.1.4 A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações? (Anexo VI, 2.2.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra em análise está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações. Não ocorre, ao longo da narrativa em versos do cordel, passagens que se coadunem com as práticas listadas. Além da antropomorfização dos personagens, o projeto literário da obra não abarca a discussão de tais questões.

2.1.5 A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)? (Anexo VI, 2.2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), uma vez que não possui material impróprio ou inadequado a crianças e adolescentes, o que torna desnecessária a comercialização em embalagem lacrada, bem como qualquer tipo de advertência sobre o conteúdo. Além disso, a obra não contém ilustrações, fotografias, legendas, crônicas ou anúncios de bebidas alcoólicas, tabaco, armas e munições em nenhum de seus volumes (LDE, LDP e LLI), respeitando, portanto, os valores éticos e sociais da pessoa e da família, conforme previsto em lei.

2.1.6 A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso? (Anexo VI, 2.2.5)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso, pois, como explicitado nos paratextos que acompanham os volumes, a obra tem como objetivo apresentar uma versão de "(...) uma das mais populares fábulas brasileiras, com inúmeras versões e variações, principalmente no que diz respeito aos personagens, embora o enredo se mantenha quase o mesmo..." (LLI, p. 28). De forma similar, está isenta de teor doutrinário, panfletário ou religioso, uma vez que se concentra no desenvolvimento da temática "o mundo natural e social", favorecendo, em abordagem polissêmica da temática, a existência de diferentes leituras e interpretações a partir da conjugação entre o texto verbal em verso e textos visuais.

2.1.7 A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital ou apresenta outro tema com adequada especificação? (Anexo VI, 2.2.6 e 2.2.6.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está vinculada ao tema "O mundo natural e social" especificado no edital. A temática é desenvolvida por meio da abordagem das artimanhas de um Sapo Cururu que engana um Urubu violeiro para participar de uma festa no céu que, pelas condições, só seria possível para as aves. Com muito jogo de cintura, o sapo consegue enganar o Urubu e participar da festa, da dança e da prosa com as aves no céu. Esta passagem pelo céu é cenário para que sejam apresentados para os leitores as comidas, as bebidas, os estilos musicais e a linguagem da região nordestina a partir da personificação dos animais que figuram a narrativa em formato de cordel.

2.1.8 O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada. A dimensão artística se revela no uso criativo dos versos de cordel e nos elementos que estruturam a narrativa. O texto, entre outros aspectos, proporciona ao leitor a possibilidade de refletir sobre a sua própria cultura e a cultura do outro. De um lado podemos ter o aluno que desconhece a cultura nordestina expressada e ter o contato com tais aspectos. Do outro, abre-se a possibilidade ao aluno que já a experiência, aprender a respeitá-la a partir do conteúdo e dos trabalhos propostos no LDP. São possibilidades que podem ocorrer a partir de passagens como: "O Céu enfeitado com/ Bandeirinhas e balão,/ As barraquinhas da festa/ Tinham pamonha, quentão/ Paçoca, broa, aluá/ Carne-de-sol com baião" (LLI, p. 14).

Bloco 3 – Do Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1.1. A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver? (Anexo VI, 2.3.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações. Estas se apresentam como xilogravuras coloridas, recurso típico dos cordéis. Há intercalação entre página com texto e página com ilustração. As imagens das ilustrações funcionam como elementos que potencializam as informações trazidas na linguagem verbal, destacando seus elementos mais importantes, ampliando as possibilidades de interpretação. De modo geral, a passagem mais significativa do texto verbal é o tema da ilustração correlata. Isso ocorre no LLI, LDE e LDP. Como exemplo, o que é referenciado na passagem do LLI "O sibite, um passarinho,/ Mangou muito do coitado./ Disse assim: — Seu bicho feio,/ Pode ficar conformado.../ Volte logo para o brejo/ Que vou curtir um bocado." (LLI, p. 7), é acompanhado por uma ilustração em que o passarinho aparece ao lado do urubu violeiro e do sapo cururu tristonho (LLI, p. 8), anunciando ainda o texto da próxima página, em que o urubu conversa com o sapo "Urubu foi beber água/ E depois de encher o papo,/ Puxou um dedo de prosa/ E naquele bate-papo,/ Perguntou: - Tu vais à festa./ Diga, meu compadre sapo?" (LLI, p. 9).

3.1.2. A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética? (Anexo VI, 2.3.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitem a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantem a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética, uma vez que as informações apresentadas atuam no sentido de auxiliar alunos e professores a compreenderem um pouco mais sobre o universo dos cordéis, explorando questões específicas do gênero. No caso da autoria, por exemplo, é enriquecedor o conceito apresentado de "autor legião", cunhado pela especialista nesse tipo de literatura, Jerusa Pires Ferreira, que ajuda a situar a presente versão da fábula. O paratexto comenta: "Com essa expressão, ela se referia à tradição (que existe entre os cordelistas) de retomar as obras do passado e renová-las no presente" (LLI, p. 26). Também merece destaque a contextualização do gênero: "A literatura de cordel também conhecida como folheto, literatura popular em verso, ou simplesmente cordel, é um gênero literário popular oriundo dos relatos orais. Seu nome surgiu a partir do modo como os folhetos eram expostos para venda, pendurados em cordas, cordéis ou barbantes, na Europa medieval. No Nordeste do Brasil esse costume não se manteve e essa exposição era feita frequentemente em malas ou lonas espalhadas no chão das feiras populares" (LLI, p. 29). Tais explicações ampliam as possibilidades da experiência estética da leitura.

3.1.3. A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas e do alinhamento do texto? (Anexo VI, 2.3.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra garante, parcialmente, condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto. Cada página apresenta ora três, ora apenas duas estrofes, em fonte de bom tamanho, com amplos espaços em branco, entremeadas por páginas com ilustrações, o que garante a legibilidade e contribui para o conforto da leitura. Entretanto, apesar de tal situação se apresentar no LLI, o mesmo não ocorre nos livros LDE e LDP, que apresentam uma linha em branco entre vários primeiros versos e sua continuidade nas respectivas estrofes, o que acaba descaracterizando as sextilhas em que o poema é elaborado.

3.1.4. A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema? (Anexo VI, 2.3.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que contextualizam o autor e a obra (LLI, p. 25-28), destacando o gênero cordel como produção artística no âmbito da cultura literária; motivam o(a) estudante para leitura, ao comentá-la com clareza, informando sobre a história narrada e instigando sua curiosidade; e justificam a pertença da obra ao seu respectivo tema (LLI, p. 29-31), chamando a atenção para sua presença no mundo natural (o sertão) e social (cultura popular nordestina). Na contextualização de autor, por exemplo, o paratexto informa que "Seu primeiro cordel foi *A botija encantada ou o preguiçoso afortunado* escrito em parceria com o irmão; em menos de dois anos, ambos publicaram por volta de 30 folhetos em parceria." (LLI, p. 26), situando Klévisson Viana como um cordelista experiente. O paratexto também descreve a obra como "(...) a história de uma festa para a qual todos os animais da floresta haviam sido convidados, mas que aconteceria justamente no céu" (LLI, p. 28), de modo a instigar o leitor a adentrar na história para conhecer a resolução do enredo, já que nem todos os animais da floresta, que foram convidados, poderiam chegar ao céu. Ademais, ao apresentar o gênero, o paratexto traz informações consistentes a partir de especialistas nesse gênero literário, como na passagem "Jerusa Pires Ferreira, uma das maiores especialistas em literatura de cordel do Brasil, costumava dizer que o autor de cordel é um autor *legião*" (LLI, p. 26).

3.1.5. A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, porém, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais? (Anexo VI, 2.3.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O vocabulário, a organização sintática e os conceitos estético-literários utilizados são inteligíveis por alunos da faixa-etária considerada e adequados ao nível de leitura esperado para alunos do 6º e 7º ano. Para além da explicitação didática dos recursos, os paratextos atuam no sentido de possibilitar a ampliação do seu universo de referências, articulando, por exemplo, a obra a outras camadas do seu contexto sociocultural sem nunca deixar de investir em linguagem adequada à faixa etária dos alunos dos anos mencionados, como precebemos no seguinte trecho: "O sertão não é apenas uma região de carência e dor. Ele também é lembrado por abrigar grandes personalidades e uma pujante expressão artística. Além do cordel, o sertão viu nascer ritmos tão importantes quanto o forró e o baião, além de produzir artistas tão expressivos quanto o cantor Luiz Gonzaga e o escultor Mestre Vitalino" (LLI, p. 30).

3.1.6. A obra é isenta de erros de revisão? (Anexo VI, 2.3.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra é parcialmente isenta de erros de revisão e/ou impressão, pois há falhas pontuais de revisão ortográfica, como o exemplo seguinte, em que temos a troca do "eu" por "em" e a ausência da crase em "foi à festa no Céu": "Essa história **em** fui buscar/ Lá no fundo do baú/ Um causo muito engraçado/ Do compadre cururu/ Que foi a festa no Céu/ Na viola do urubu", (LLI, p. 5 e quarta capa). Os LDP e LDE também apresentam esses mesmos erros, além de falhas na construção das estrofes, com uma linha em branco entre o primeiro e os versos seguintes.

Bloco 4 – Da Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1.1. O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética)? (Anexo VI, 2.4.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra. Seu projeto editorial, além do texto literário, prevê outras duas seções: a primeira, o "Paratexto", reproduz as informações já constantes no LLI e no LDE; a segunda, o "Material de apoio ao professor", oferece elementos que visam a auxiliar a prática pedagógica do professor, seja nas atividades de leitura do texto literário, seja nas atividades de escrita, inclusive a criativa, como é o caso da proposta de "Atividade 2: e se tudo virar cordel?" (LDP, p.11). Observamos que esta possibilidade de adaptação e reescrita pode exercitar no aluno uma melhor compreensão sobre as especificidades do cordel. Organizando-se em subseções, o "Material de apoio ao professor" apresenta dados sobre a autoria e ilustração da obra, contextualiza a versão da história narrada destacando sua relação com o conjunto das narrativas orais que lhe deram origem, analisa as características do gênero cordel, ao qual pertence o livro, elabora três propostas de atividades a serem realizadas em sala de aula, bem como indica referências complementares que englobam vídeos do youtube, filmes e bibliografia comentada sobre a temática do livro. Assim, os elementos que formam o "Material de apoio ao professor" se configuram como subsídios para a abordagem da obra em sala de aula.

4.1.2 - O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor? (Item 2.3.18)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor. O material se apresenta uniforme e equilibrado, articulando competências e habilidades sugeridas no documento oficial com as especificidades da obra. Já na subseção "Carta ao Professor" (LDP, p. 1), por exemplo, explicita sua intenção, mencionando uma competência específica de Língua Portuguesa relacionada à prática de leitura literária e uma habilidade específica com menção ao cordel. Essas duas referências procuram justificar a escolha do gênero textual do Livro Literário para o trabalho pedagógico, bem como a função do gênero nas atividades de ensino-aprendizagem. Nas demais subseções, as peculiaridades literárias da obra são explicitadas quando da abordagem da produção e recepção da obra e do seu gênero artístico-literário, como na seguinte passagem: "No caso específico da poesia de cordel, muitos especialistas a definem como uma poesia escrita para ser lida, diferentemente do repente ou do desafio, feitos oralmente. O cordel, mesmo sendo escrito e impresso para ser lido, era lido em voz alta para outros ouvintes. Toda a poesia popular, muito comum no Nordeste do Brasil, vem da expressão oral, com sua linguagem coloquial da rua e do cotidiano, além de sua métrica e rima como recursos que favorecem a memorização". Também as "Propostas de Atividades" estão referenciadas em competências e habilidades sugeridas na BNCC.

4.1.3 - O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular? (Características das obras, 2.3.18.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor) contemplando os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor e ilustrador; contexto de produção e recepção da obra, com destaque para sua inserção no universo sociocultural referido; explicitação da natureza artística da obra, indicando os aspectos estético-literários e de composição da obra, como nas seguintes passagens da seção "Natureza artística da obra (gênero)": "O verso tem som, ritmo, compasso, pausas (silêncios), métrica. A sonoridade é uma das camadas da realização total de um poema; por meio dela, o poeta pode obter efeitos específicos" e "pode-se dizer que a poesia do cordel é escrita para ser compartilhada oralmente, característica que lhe confere grande ressonância social" (LDP, p.1). Complementam o material as propostas de atividades e as referências complementares.

4.1.4 - O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura)? (Características das obras, 2.3.18.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplam, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa e preparam os estudantes antes da leitura das respectivas obras, assim como para a sua retomada e problematização posterior. As três atividades da seção "Propostas de atividades" (LDP, p.1) estão divididas em ações de pré-leitura, leitura e pós-leitura, e apresentam coerência com a abordagem da relação entre texto literário e aulas de Língua Portuguesa. De um modo geral, as atividades apresentam a literatura de cordel e suas características gerais (seu contexto, história), trabalham a arte de ler e recitar (a oratória, os tipos de leitura) e estimulam a escrita criativa, como indicado nos objetivos da seção de pós-leitura da terceira atividade sugerida: "1. Promover a produção textual de autoria própria; 2. Desenvolver a capacidade de escrita dentro de um estilo específico; 3. Estimular que nossas alunas e alunos se expressem e permitam que a literatura se aproxime de suas respectivas realidades" (LDP, p.1).

4.1.5. O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura? (Anexo VI, 2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura nas três atividades propostas. São abordadas as habilidades específicas que se espera que o aluno desenvolva em cada uma das etapas durante a abordagem das três atividades propostas. Em cada uma delas, ainda, são apresentados tema, conteúdo, objetivos, justificativa e metodologia. As justificativas, por exemplo, por vezes ressaltam efeitos possíveis do processo de leitura literária e destacam a importância do trabalho com o gênero do Livro Literário em questão: "A leitura deve ser sempre um exercício lúdico e prazeroso. Pensamos que um debate voltado para a importância do cordel no processo de aprendizagem estimulará nossas alunas e alunos a se interessarem cada vez mais pelas diferentes produções literárias. Ademais, voltar-se para o cordel no ensino em sala de aula ampliará o conhecimento de mundo dos nossos estudantes, ampliando o repertório cultural de cada um. Esse exercício também irá enriquecer a aprendizagem, trazendo-a para a realidade de cada aluna e aluno." (LLI, p. 13). Por fim, as atividades se apresentam interconectadas, abordando as diversas dimensões do trabalho com a literatura em sala de aula, seus aspectos textuais, estéticos, sociais e histórico-culturais. A organização das atividades orienta o professor em sua prática de ensino e favorece a aprendizagem dos alunos.

4.1.6 - O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar? (Características das obras, 2.3.18.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital-Interativo do Professor parcialmente contém indicações para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. O LDP abre, de modo geral, possibilidades para a proposição de atividades relacionadas às áreas de Geografia e História, por exemplo, ao indicar como objetivo da segunda atividade delineada "Estabelecer o contato com elementos populares de grande relevância para a formação cultural e histórica do Brasil" (LDP, p. 13). Também abre espaço para o trabalho com outras áreas do conhecimento, sem especificar que áreas seriam essas, em outro momento, ao sinalizar, nos objetivos da terceira atividade proposta, a necessidade de se "Relacionar a literatura com outras áreas do conhecimento" (LDP, p. 15). Não são encontradas, no entanto, orientações mais diretas para o trabalho interdisciplinar com outras áreas ou campos do conhecimento.

4.1.7 O Livro Digital do Professor contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC? (Anexo VI, 2.4.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla parcialmente orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC. Além das sugestões gerais para aulas de outras áreas, de maneira específica, o LDP apresenta uma ação em parceria com professores da área de pedagogia. Esta ação ocorre na "Atividade 2: e se tudo virar cordel?" (LDP, p.11), na etapa de leitura, item Metodologia, em seu tópico 2, que explicita: "Simultaneamente, será organizado um debate com professores de Pedagogia a fim de discutir a importância da literatura de cordel para o aprendizado" (LDP, p. 13). No entanto, apesar da menção, o LDP carece de orientações mais diretas sobre como o debate poderia ser organizado de modo a ampliar o alcance inter/multi/transdisciplinar da atividade proposta.

4.1.8 O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas? (Anexo VI, 2.4.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação à prática da Leitura para os Anos Finais de Língua Portuguesa. Em todas as atividades propostas são abordadas, nas suas diversas etapas (pré-leitura, leitura e pós-leitura), as práticas de leitura, em especial a literária, relacionadas às habilidades específicas indicadas pela BNCC e transcritas nas diversas seções das atividades. Exemplificando sua presença pelas várias etapas e atividades, tomamos uma passagem da etapa de pré-leitura da atividade 1: "Estimular a leitura do cordel por meio da contextualização e ambientação introdutória" (LDP, p. 5); uma da etapa de leitura da atividade 2: "O que interessa na atividade de leitura é, sobretudo, fazer com que os estudantes leiam a obra com olhos novos, mostrando a eles que um texto pode ser lido de inúmeras maneiras" (LDP, p. 14); e uma da etapa de pós-leitura da atividade 3: "O texto deverá ser lido em sala de aula" (LDP, p. 15) / "Um debate deve ser promovido para discutir as interpretações de cada estudante, dando ênfase às semelhanças e diferenças observadas entre os textos" (LDP, p. 15). Desse modo, o material reafirma a importância da fruição na leitura literária conforme estabelecido pela BNCC.

4.1.9 O Livro Digital do Professor, no caso de obras literárias que apresentem temas sensíveis e/ou fraturantes, disponibiliza situações pedagógicas que abordem esses temas de forma ética e crítica? (Anexo VI, 2.4.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

4.1.10 - O Livro Digital-Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem no próprio volume, informações paratextuais que contextualizem o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital. (Características das obras, 2.3.17)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital-Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem, no próprio volume, informações paratextuais que contextualizem o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital, pois, apesar de usar linguagem formal, apresentam-se de forma adequada ao perfil de idade e nível de leitura dos estudantes de 6º e 7º anos. A passagem abaixo, com informações contextuais sobre a obra, é objetiva e clara, informando e relacionando os conhecimentos gerais com o possível universo de referências dos alunos: "A literatura de cordel também conhecida como folheto, literatura popular em verso, ou simplesmente cordel, é um gênero literário popular oriundo dos relatos orais. Seu nome surgiu a partir do modo como os folhetos eram expostos para venda, pendurados em cordas, cordéis ou barbantes, na Europa medieval. No Nordeste do Brasil esse costume não se manteve e essa exposição era feita frequentemente em malas ou lonas espalhadas no chão das feiras populares" (LDP, p. 29).

4.1.11 - A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Ao tratar do autor, a obra apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros, pois ao abordar as suas especificidades e estilo, compara-o a outros cordelistas, embora não os identifique pelos nomes. O texto registra: "Para sua obra, Klévisson Viana realizou pesquisas na memória sertaneja do cangaço e se aprofundou nas tradições da poesia popular. Seus trabalhos noticiam fatos importantes que não chegavam ao interior nordestino, abordavam narrativas clássicas, temas mitológicos e medievais, narravam a história e a biografia em suas obras, versavam sobre personalidades de outras artes, reproduziam desafios de repentistas, adaptavam histórias clássicas de romances, de lendas medievais europeias ou da Grécia Antiga, e inclusive dos próprios colegas cordelistas" (LDP, p. 26). Dessa forma, a obra situa as características da escrita do autor, relacionando-as, a partir do gênero, à produção de outros colegas produtores de cordel.

4.1.12 - A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros. Esta diferenciação é bastante singular, pois aborda as diferenças sutis entre o cordel e seus gêneros mais próximos, como o 'repente' e o 'desafio', como podemos observar em: "No caso específico da poesia de cordel, muitos especialistas a definem como uma poesia escrita para ser lida, diferentemente do repente ou do desafio, apresentados oralmente ao público. O cordel, mesmo sendo escrito e impresso, era lido em voz alta para outros ouvintes. Toda a poesia popular, muito comum no Nordeste do Brasil, vem da expressão oral, com sua linguagem coloquial da rua e do cotidiano, além da métrica e rima específicas, como recursos que favorecem a memorização." (LDP, p. 29). Esta forma de elucidar o cordel pode contribuir para que o aluno perceba as sutilezas e diferenças entre os gêneros da poesia popular.

Bloco 5 – Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1.1 No caso de textos narrativos, o livro literário de língua inglesa apresenta proficiência linguística parametrizada pelo Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR)? (Anexo VI, 2.1.3.g)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

5.1.2 O Livro Literário inscrito em Língua Inglesa se atenta para o nível de proficiência dos(as) estudantes e faz uso de recursos visuais e inter midiáticos para facilitar a assimilação e compreensão do texto em língua inglesa apresentando-se em linguagem acessível e respeitando o seguinte perfil de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR): Categoria 1: A1; Categoria 2: A2? (Introdução, Anexo VI)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

5.1.3 - A obra literária em língua inglesa possibilita ao(à) estudante desenvolver o eixo Dimensão Intercultural por meio da leitura literária, seja por conta "do convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos" (BRASIL, 2017, p. 248-260) ou através das literaturas de minorias anglófonas nacionais e as de outros países anglófonos situados nos mais diversos continentes, como África, Ásia, América, Europa e Oceania? (Introdução, Anexo VI)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1.1 A obra respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo III - Item 2.1.1, a)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.2 A obra respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo III - Item 2.1.1, b)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.3 A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)? (Anexo III - Item 2.1.1, c)"

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.4 A obra respeita o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)? (Anexo III - Item 2.1.1, d)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.5 A obra respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)? (Anexo III - Item 2.1.1, e)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.6 A obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997)? (Anexo III - Item 2.1.1, f)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.7 A obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)? (Anexo III - Item 2.1.1, g)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.8 A obra respeita o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)? (Anexo III - Item 2.1.1, h)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.9 A obra respeita a Lei de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, i)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.10 A obra respeita o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, j)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.11 A obra respeita os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017? (Anexo III - Item 2.1.1, k)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.12 A obra respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo III - Item 2.1.1, l)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.13 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, m)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.14 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, n)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.15 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, o)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.16 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, p)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.17 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, q)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.18 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, r)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.19 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, s)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.20 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, t)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.21 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo III - Item 2.1.1, u)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.22 A obra respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.1, v)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.23 A obra respeita a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP N° 02/2017)? (Anexo III - Item 2.1.1, w)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.24 A obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo III - Item 2.1.1, x)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2.1 A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo III - Item 2.1.2, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. As ações dos seus personagens, antropomorfizados, situação comum no mundo das fábulas e dos contos populares, transmitem de maneira divertida e suave, a partir de suas condições naturais, um valor moral para seu leitor. Como exemplo, temos a estrofe final: "Eis a moral da história:/ "O sapo não tem moral!" / Quem conduz a sua vida/ De forma vil e banal/ Cedo ou tarde é descoberto/ E acaba se dando mal" (LLI, p. 23).

6.2.2 A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo III - Item 2.1.2, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público. A história apresentada, na forma de uma fábula popular, não faz menção à religião, política ou ideologias específicas. Trata-se de evento festivo, desenvolvido a partir das características físicas de seus personagens, de natureza animal. Explicita o narrador: "Essa história eu fui buscar/ Lá no fundo do baú/ Um causo muito engraçado/ Do compadre cururu/ Que foi a festa no Céu/ Na viola do urubu" (LLI, p. 5).

6.2.3 A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo? (Anexo III - Item 2.1.2, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo. A narrativa trabalha, numa perspectiva lúdica, sem impor eventuais alinhamentos, questões de conduta moral. Os comportamentos das personagens são caracterizados pelas suas condições naturais e não pelo ponto de vista do narrador. Assim, não há espaço para doutrinação, dogmatismo, reducionismo ou negação à ciência na obra analisada.

6.2.4 A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo III - Item 2.1.2, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.5 A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 2.1.2, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.6 A obra promove positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo III - Item 2.1.2, f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.7 A obra representa a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo III - Item 2.1.2, g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.8 A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo III - Item 2.1.2, h)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

6.2.9 O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo III - Item 2.1.2, i)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia. Podemos avaliar que, de modo geral, as práticas orais e escritas propostas estão embasadas em princípios relativos ao ensino e à aprendizagem que podem, sim, promover a dimensão relativa à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia. No trabalho com pré-leitura, sugere-se "um debate seja promovido a respeito da história da literatura de cordel, suas características estéticas e culturais, importantes nomes e obras que marcaram a produção literária" (LDP, Material de Apoio, p. 06). Sugere-se também pesquisa e produção de relatórios. O Material afirma que "é fundamental que os estudantes argumentem em defesa de um ponto de vista" LDP, Material de Apoio, p. 07).

6.2.10 O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar? (Anexo III - Item 2.1.2, j)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar, ao trazer, por exemplo, entre suas propostas de atividades, exercícios relacionados ao diálogo entre os(as) estudantes, professores(as) de literatura e até mesmo professores(as) de outras áreas. Isto pode ser observado, por exemplo, na "Atividade 2: e se tudo virar cordel?": "1. A primeira atividade imprescindível é a leitura do cordel em sala de aula; 2. Simultaneamente, será organizado um debate com professores de Pedagogia a fim de discutir a importância da literatura de cordel para o aprendizado" (Propostas de Atividades, LDP, p. 13). Tal prática pode promover cooperação e empatia entre seus participantes.

6.2.11 A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.2, k)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homologa à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000). Por se tratar de uma fábula com personagens animais em sua condição natural, abordando, inclusive, cenas festivas e alegres, situações de violências, seja verbal ou visual, não aparecem, assim como não aparecem produtos, marcas, serviços comerciais ou publicidades.

Bloco 7 - Falhas Pontuais

7.1 - Falhas Pontuais - Livro do Estudante Impresso

Volume: IM LE 000 024 - 0260 P24 03 01 000 000

Arquivo: IMLE0000240260P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 5	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Em "Que foi a festa no Céu.", falta a crese no vocábulo "a".	
Recomendações: Inserir crase "Que foi à festa no Céu". .	

Arquivo: IMLE0000240260P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 5	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Em "Essa história em fui buscar", há o uso de "em" no lugar de "eu".	
Recomendações: Substituir por "Essa história eu fui buscar".	

Arquivo: IMLE0000240260P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: contracapa	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Em "Que foi a festa no Céu.", falta a crese no vocábulo "a".	
Recomendações: Inserir crase "Que foi à festa no Céu".	

7.2 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Estudante

Volume: HT LE 000 024 - 0260 P24 03 01 000 000

Arquivo: HTLE0000240260P240301000000_CARA.zip	
Local da falha: Contracapa	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na contracapa, onde se lê "Foi a festa no céu", falta crase em "a".	
Recomendações: Inserir crase "Que foi à festa no Céu".	

Arquivo: HTLE0000240260P240301000000_CARA.zip	
Local da falha: 5	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na página 5, onde se lê "Essa história em fui buscar", há erro no uso de "em".	
Recomendações: Substituir "em" por "eu".	

Arquivo: HTLE0000240260P240301000000_CARA.zip	
Local da falha: 5	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na página 5, onde se lê "Foi a festa no céu", falta crase em "a".	
Recomendações: Inserir crase "Que foi à festa no Céu".	

7.3 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Professor

Volume: HT LP 000 024 - 0260 P24 03 01 000 000

Arquivo: HTLP0000240260P240301000000_CARA.zip	
Local da falha: Contracapa	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na contracapa, onde se lê "Foi a festa no céu", falta crase em "a".	
Recomendações: Inserir crase.	

Arquivo: HTLP0000240260P240301000000_CARA.zip	
Local da falha: 5	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na página 5, onde se lê "Essa história em fui buscar", há erro no uso de "em".	
Recomendações: Substituir "em" por "eu".	

Arquivo: HTLP0000240260P240301000000_CARA.zip	
Local da falha: 4	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na página 4 do Material de apoio ao professor, onde se lê "cordeis", falta o acento agudo.	
Recomendações: Inserir o acento.	

Arquivo: HTLP0000240260P240301000000_CARA.zip	
Local da falha: Contracapa	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na contracapa, onde se lê "Essa história em fui buscar", há erro no uso de "em".	
Recomendações: Substituir "em" por "eu".	

Arquivo: HTLP0000240260P240301000000_CARA.zip	
Local da falha: 5	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na página 5, onde se lê "Foi a festa no céu", falta crase em "a".	
Recomendações: Incluir crase.	

Bloco 9 -Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada condicionada à correção de falhas pontuais, em conformidade com o Edital de Convocação nº 01/2022 – CGPLI – PNLD 2024-2027.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR COORDENADOR PEDAGÓGICO em 20/09/2023 - 16:18.

Assinado por FLÁVIA DE OLIVEIRA MAIA PIRES MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 25/09/2023 - 10:59.

Assinado por CRISTIANE RENATA DA SILVA CAVALCANTI MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 30/09/2023 - 18:36.